

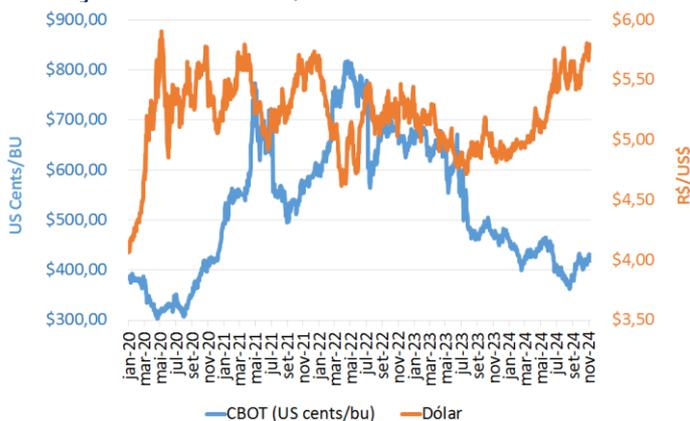
MILHO – 11-11 a 15-11-2024

Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	36,50	55,50	56,50	54,79%	1,80%
Londrina/PR	R\$/60Kg	44,75	60,00	60,00	34,08%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	55,00	65,00	65,67	19,40%	1,03%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	50,00	64,00	65,00	30,00%	1,56%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	57,50	66,00	69,00	20,00%	4,55%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	63,20	76,60	77,60	22,78%	1,31%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	60,60	73,00	74,80	23,43%	2,47%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	70,00	79,20	80,00	14,29%	1,01%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	186,46	166,87	167,53	-10,15%	0,40%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	213,80	212,80	210,40	-1,59%	-1,13%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	92,51	103,19	105,23	13,75%	1,98%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	85,55	99,89	99,46	16,25%	-0,43%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	59,88	72,95	74,01	23,60%	1,45%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	60,37	73,85	74,54	23,48%	0,93%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	4,88	5,75	5,78	18,49%	0,52%

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado de milho apresentou dados mais fracos sobre as exportações dos Estados Unidos, refletindo em novas pressões sobre as cotações. O relatório semanal do USDA revelou vendas de apenas 1,31 milhão de toneladas, volume significativamente abaixo do ritmo das semanas anteriores, que superavam as 2 milhões de toneladas. Essa desaceleração na demanda global pelo milho norte-americano está relacionada ao fortalecimento do dólar, que reduziu a competitividade do grão dos EUA no mercado internacional, resultando em estabilidade na semana, após alta nas semanas anteriores. No mercado nacional, perda do valor da moeda brasileira e a consistente demanda para produção de etanol e carnes têm refletido em elevação dos preços.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 52,4% semeado. No RS, a maioria das lavouras está em desenvolvimento vegetativo em boas condições. Cerca de 1/3 da área iniciou o estágio reprodutivo. No PR, o plantio está sendo finalizado e as lavouras apresentam bom desenvolvimento, apesar da redução das precipitações. Em SC, o plantio está sendo concluído e as lavouras apresentam bom desempenho, apesar da incidência de percevejos e trips em algumas regiões. Em MG, o excesso de precipitações prejudicou o avanço do plantio e os tratos culturais em diversas regiões. Na BA, as precipitações regulares têm favorecido a implantação e desenvolvimento das lavouras. Em SP, o excesso de chuvas impediu a realização dos tratos culturais. Em GO, o plantio foi intensificado devido a finalização do plantio da soja em diversas regiões. As lavouras apresentam bom desenvolvimento.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) as exportações da safra 2023/24, de fevereiro a setembro de 2024, somaram 25,92 milhões de toneladas. Este número é 28,52% menor que no mesmo período de 2023

que foi de 36,27 milhões de toneladas. Portanto, nota-se uma diminuição da exportação nacional do grão até aqui, evidenciando a baixa competitividade frente aos Estados Unidos.

Para as exportações da safra 2023/24, com a menor oferta nacional, a Conab estima que 36 milhões de toneladas sairão do país via portos. Para safra 2024/25, a perspectiva é de mais uma leve redução do volume exportado, dado os consistentes aumentos de demanda interna por milho nacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

No Brasil a expectativa é de redução da área plantada para a safra de verão, em razão dos preços ainda pouco atrativos. A longo prazo, esse cenário pode levar a uma reestruturação nos preços no país, influenciada pela combinação de uma menor safra de verão e pelo aumento consistente na demanda doméstica.